

Catrib, AMF; Amorim RF; Matos TNF. **Educação Sociedade e Saúde Coletiva**. Fortaleza, CE: EdUECE, 2019. 255p.

A obra intitulada “Educação, Sociedade e Saúde Coletiva” trata-se de uma coletânea com dezesseis capítulos organizados em três partes - Educação no contexto sociopolítico, Educação na promoção da saúde, e Saúde nos vários cenários, abordando a educação e saúde, tendo a promoção da saúde como ponto de discussão transversal em toda a obra.

### *Parte I – Educação no contexto sociopolítico*

A educação e a saúde são trazidas no texto, como eixo fundante tanto para o desenvolvimento humano como para a construção identitária dos diferentes sujeitos, sendo essas estratégias transformadoras para uma sociedade saudável e sustentável. Neste sentido, a educação em saúde é vista como ponto central para o desenvolvimento de habilidades e adoção de práticas que promovam estilos de vida saudáveis nos diferentes grupos estudados.

Assim, o leitor é levado a refletir acerca de temas sensíveis à sociedade como a exemplo da avaliação da adesão de escolas públicas ao Programa Escola Acessível (PEA), mostrando que os recursos destinados a melhoria do ambiente escolar ainda não são suficientes frente as reformas necessárias para adequação das estruturas que não foram projetadas inicialmente para a inclusão, e que a ausência da acessibilidade pode vir a comprometer a educação desses alunos.

A formação dos professores, é abordada no capítulo que trata do “Estágio Curricular Supervisionado”, como espaço para a reflexão das ações e desenvolvimento profissional e construção da identidade. Neste sentido, são colocados pontos importantes como aproximação, apropriação e transformação para se trabalhar habilidades dos estudantes frente as adversidades que surgem na prática diária, uma vez que o processo ensino-aprendizagem se configura como um fenômeno complexo requerendo olhares aguçados frente aos inúmeros contextos sociais e culturais.

A extensão universitária é destacada na perspectiva docente como grande mediadora da promoção de saúde. As reflexões acerca da extensão universitária criadas a partir de conhecimentos e estratégias educativas, fomentam espaços dinâmicos de aprendizado que introduz ao leitor a reflexão profunda das intervenções educativas necessárias entre a universidade e os outros espaços promotores de saúde.

### *Parte II – Educação na promoção da saúde*

As estratégias de Coping utilizadas por docentes frente ao estresse laboral evidenciando que são utilizadas estratégias de controle/enfrentamento pessoal, social, profissional e institucional, com avaliação e reavaliação de sua práxis, mostrando a

1. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza.

2. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza. Bolsista FUNCAP.

necessidade de programas promotores da saúde com foco no bem-estar profissional.

A avaliação da utilização da “Caderneta da Gestante” como ferramenta para promoção da saúde, entretanto, apesar de ser reconhecida pelas gestantes como instrumento para registro orientações, está sendo utilizada pela Equipe de Saúde somente como fonte para aprazamento das consultas de pré-natal. Esta subutilização impede que tal tecnologia seja explorada como fonte de informação e da educação em saúde, necessitando de ações de sensibilização para os trabalhadores.

Em seguida abordou-se a neuroeducação no desenvolvimento da criança com autismo, o desenvolvimento da educação inclusiva é emergido pelos autores como contextos com déficits de implementação e falta do conhecimento da neurociência, desde as políticas brasileiras ao compartilhamento da neurociência de forma universal. Neste contexto, os autores nos colocam a pensar sobre uma neuroeducação cada vez mais presente e universal no processo ensino-aprendizagem do sujeito com autismo, consolidando a importância nos eixos da saúde, educação e sociedade.

A violência também aparece quando se discute o Bullying e seus impactos no engajamento escolar, trazendo à tona a complexidade deste fenômeno, as consequências mistas e a lógica da problemática social, com múltiplos impactos no processo educacional, que por sua vez impactam fortemente na educação escolar em diferentes faixas etárias.

No capítulo que segue têm-se a Psicoeducação e suas possibilidades na saúde, como ferramenta decisória para intervenções na educação e como estratégia promotora de saúde. Ressaltando que o aprofundamento da técnica e de seus recursos carecem de relações íntimas de aprofundamento, para a sua consolidação estratégica no cuidar integral a saúde.

### *Parte III – Saúde nos diversos cenários*

Os capítulos seguintes ajustam suas lentes para temas relacionados a saúde da mulher e gênero em

diferentes cenários. Inicialmente são abordadas as violências percebidas pela mulher no ciclo gravídico-puerperal e a sua relação com o contexto social, demonstrando que múltiplos fatores corroboram para a efetivação da violência. Fatores como escolaridade, questões emocionais e financeiras foram mencionadas como potencializadores, quando se trata da violência por parceiro íntimo. Já no contexto obstétrico, a violência ocorre muitas vezes em decorrência de uma assistência (des)humanizada às mulheres, demonstrando que posturas inadequadas adotadas por profissionais de instituições de saúde e as iniquidades contribuem sobremaneira no contexto da violência.

No capítulo seguinte foi nos apresentado a repercussão que o câncer do colo do útero (CCU) traz na qualidade de vida das mulheres. Os diferentes domínios avaliados foram caracterizados como ótimo, bom e regular, não obedecendo ao um único padrão, no entanto, os aspectos emocionais apresentaram melhor relação com a qualidade de vida e os aspectos sociais apresentou relação menos satisfatória. De modo geral, é de suma importância a implementação de ações da promoção da saúde pela equipe multidisciplinar com vistas a melhorar a qualidade de vidas dessas mulheres a partir dos domínios afetados

Ao analisar a importância do enfermeiro na prevenção, identificação e tratamento da transmissão vertical do HIV através da revisão da literatura, foi evidenciado a importância desse profissional na prevenção de transmissão vertical em HIV e nas atividades de educação e promoção da saúde. Contudo, problemas como sobrecarga de trabalho e a falta de treinamento específico, são destacados como pontos nevrálgicos dos serviços.

A continuidade das discussões reporta a processos valiosos na promoção da saúde da criança através da musicoterapia, modalidade que traz contribuições que impactam no bem viver em período escolar e ocasiona uma (re) estruturação nas relações terapêuticas e preventivas em condições crônicas pré-existentes.

O pensamento discutido acerca da (re) orientação sexual trás ao leitor reflexões sobre os conflitos de interesse e a legitimidade da integralidade entre

grupos conservadores e não conservadores na psicologia e nas outras ciências. Na qual a Teoria Butler e de Foucault propiciam uma abertura de espaços na universidade para pensamentos verdadeiramente críticos-reflexivos, e não ideológicos ditatórios.

As discussões sobre a introdução do transgênero no mercado de trabalho introduz ao leitor as verdadeiras dicotomias na construção histórica da sociedade, com grandes inequidades para o público, colocando o sujeito em “rota de fuga” e vulnerabilidade social, refletindo assim a necessidade para além da saúde, mais sim um amparo biopsicossocial desses sujeitos.

Já as condições de trabalhos de professores são discutidas a partir avaliação realizada no ensino público, no qual os autores apontam situações críticas na prática laboral, revelando situações de saúde emergentes, despertando o leitor para a reflexão acerca da necessidade de metodologias para atenuação dos riscos coletivos e individuais de professores, para a promoção de um espaço multidimensional saudável.